

# Unidades Fraseológicas da Culinária do Nordeste

## *Phraseological Units of Northeastern Cuisine*

Abdelhak RAZKY\*

Universidade de Brasília (UnB/CNPq)

Yuko TAKANO\*\*

Universidade de Brasília (UnB)

**RESUMO:** O presente estudo integra o projeto internacional *Dialetopédia - Variação Lexical no Português*, uma rede de cooperação científica entre a Universidade de Brasília e a Universidade de Lisboa. O trabalho tem como objetivo a documentação e descrição de um recorte de unidades fraseológicas da culinária da região Nordeste do Brasil. Assim, à luz dos conceitos dos estudos do universo do léxico e lexicografia (Ahmed; Omer, 2017; Bussmann, 2006; Ferreira; Almeida; Correia, 2013; Sinclair, 2004; Xavier, 2011) e por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica (Gil, 2002; Godoy, 1995), selecionaram-se doze unidades fraseológicas, que foram posteriormente organizadas de modo a compor o banco de dados do projeto *Dialetopédia*. Os resultados mostram a atuação direta de fatores histórico-culturais na formação dos fraseologismos e a importância dos glossários enciclopédicos para o mapeamento e registro das unidades fraseológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidades fraseológicas; culinária dialetal; nordeste brasileiro; glossário enciclopédico

**ABSTRACT:** The present study is part of the international project *Dialetopédia – Variação lexical no Português*, a scientific cooperation network between the University of Brasília and the University of Lisbon. The objective of the work is to document and describe a selection of phraseological units from the cuisine of the Northeast region of Brazil. Thus, in light of the concepts of studies in the universe of lexicon and lexicography (Ahmed and Omer, 2017; Bussmann, 2006; Ferreira, Almeida and Correia, 2013; Sinclair, 2004; Xavier, 2011) and through qualitative bibliographical research (Gil, 2002; Godoy, 1995), twelve phraseological units were selected, which were later organized to make part of the *Dialetopédia* project database. The results show the direct action of historical-cultural factors in the formation of phraseologisms and the importance of encyclopedic glossaries for mapping and recording phraseological units.

**KEYWORDS:** phraseological units; dialectal cuisine; Brazilian Northeast; encyclopedic glossary

---

\* Doutor em linguística pela Universidade de Toulouse Le Mirail. Professor Titular e pesquisador no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília IL/LET/UnB/CNPq. E-mail: [arazky@gmail.com](mailto:arazky@gmail.com)

\*\* Doutora em linguística pela Universidade de São Paulo. Professora e pesquisadora no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília IL/LET/UnB. E-mail: [yukotk@gmail.com](mailto:yukotk@gmail.com)

## 1 Introdução

O projeto *Dialetopédia*<sup>1</sup> tem como objetivo o desenvolvimento de um aplicativo que retrata a variação lexical e diatópica da língua portuguesa, visando a disseminação do conhecimento acerca das variedades lusófonas. Seguindo esse raciocínio, o presente estudo geossociolinguístico se propôs a coletar, documentar e analisar um recorte de unidades fraseológicas provenientes da culinária da região Nordeste do Brasil, tendo por base teórica a lexicografia e a fraseologia.

A falta de compilações lexicais que abordam as especificidades e peculiaridades da língua portuguesa do ponto de vista diatópico e numa dimensão de organização lexicográfica tem despertado o interesse dos pesquisadores envolvidos no projeto. A unidade lexical “baião de dois”, tradicional receita nordestina, por exemplo, aparece como entrada principal em dicionários online constantemente atualizados como o Priberam mas com poucos registros em dicionários tradicionais. Além disso, quando a unidade léxica é registrada, o autor do verbete traz informações minimalistas de acordo com o objetivo lexicográfico de sua macroestrutura. Tendo isso em vista, buscamos, através desta pesquisa, apresentar unidades fraseológicas advindas da culinária do Nordeste brasileiro, ampliando as informações sobre cada unidade lexical, incluindo, por exemplo, indicações históricas e culturais, modo de preparo, etc. sobre cada um dos fraseologismos.

O texto estrutura-se com a apresentação de um arcabouço teórico definindo os conceitos basilares da Lexicografia (que compartilha aspectos importantes com a Fraseografia), Fraseologia, metodologia de coleta, organização e análise de dados e uma seção que apresenta resultados dos verbetes em questão, bem como as considerações finais.

## 2 Fundamentação Teórica

Sendo este um trabalho de compilação lexical, apoiamo-nos em duas áreas da Linguística para a sua realização: a Lexicografia e a Fraseologia. Desse modo, esta seção

---

<sup>1</sup> Projeto internacional (Universidade de Brasília / Universidade de Lisboa) sobre a culinária no espaço dialetal Brasil-Portugal

aborda, de forma breve e sucinta, os principais conceitos que utilizamos durante a pesquisa a partir de nossos estudos teóricos.

## 2.1 *Lexicografia*

A Lexicografia, de acordo com Bussmann (2006), é “a teoria e a prática de compilar dicionários”<sup>2</sup> (p. 682, tradução nossa). Ahmed e Omer (2017) complementam ao enfatizar o papel das compilações lexicais no enriquecimento e na preservação dos idiomas e sua importância como fonte de informação para os falantes de uma língua. Eles afirmam ser fundamental que o lexicógrafo elabore seus trabalhos de modo a serem fontes confiáveis de conhecimento, ao passo em que atendam ainda às expectativas dos usuários. Xavier (2011, p. 2) define o escopo da Lexicografia ao afirmar que:

[...] A Lexicografia pode servir de embasamento aos estudos lexicais, uma vez que fixa as acepções dos signos linguísticos em estados de língua diversos e as registra de modo sistematizado, podendo ser usada como referência das normas lexicais vigentes nas mais variadas épocas. Além disso, através da produção de obras lexicográficas, como dicionários, glossários e vocabulários, das mais diferentes ordens, como históricos, etimológicos, ortográficos, terminológicos etc., a Lexicografia favorece uma ampla e variada gama de pesquisas no âmbito da Lexicologia, a exemplo dos neologismos, arcaísmos, empréstimos linguísticos, regionalismos etc.

Além disso, a Lexicografia tem se desenvolvido ultimamente e de forma mais produtiva, do ponto de vista científico, a partir da organização de *corpora*. Para Sinclair (2004), o *corpus* é uma coletânea eletrônica de fontes bibliográficas organizadas de modo a representar, na medida do possível, uma língua ou uma variedade linguística. Ferreira, Almeida e Correia (2013, p. 42) acrescentam que, ao se fazer opção por uma Lexicografia baseada no uso de *corpus*, cabe ao pesquisador aplicar critérios objetivos durante a seleção dos elementos que farão parte de sua compilação, que vão desde “frequência de ocorrência de um item [...] à sua representatividade no tipo de discurso cujo vocabulário se pretende retratar”. Além disso, afirmam que “a norma veiculada pelo dicionário baseado em *corpus* é a norma baseada no uso efetivo da língua [...] e já não uma norma idealizada” (Ferreira; Almeida; Correia, 2013, p. 42). Assim, como explica Sinclair

---

<sup>2</sup> No original: “Theory and practice of compiling dictionaries”.

(2004), um *corpus* concebido com a intenção de possibilitar o estudo de determinado aspecto da língua deve refleti-la da melhor forma possível.

De acordo com Ferreira, Almeida e Correia (2013), as fontes para uma compilação lexical podem ser classificadas em primárias ou secundárias. As fontes primárias são formadas a partir de dados autênticos do próprio autor da pesquisa, ou seja, dados extraídos de fontes originais como textos de arquivos públicos ou privados, entrevistas, textos literários, etc. As fontes secundárias são extraídas a partir de fontes que já passaram por um processo de estudo e análise de dados e que retratam o resultado das discussões e interpretações acerca do material original – como dicionários, gramáticas, jornais e revistas.

## 2.2 Fraseologia

Omazić (2005, p. 2, tradução nossa) define a Fraseologia como “o estudo da estrutura, do significado e do uso das unidades fraseológicas”<sup>3</sup>. As unidades fraseológicas, por sua vez, são “todas as construções linguísticas formadas por combinação fixa de duas ou mais palavras” (Ospina, 1980, apud Silva, 2006, p. 12). Ainda que compostas por mais de um vocábulo, são classificadas como uma só categoria léxico-gramatical (Biderman, 2005). Souza, Silva e Pontes (2021, p. 28) apontam que:

As unidades fraseológicas (UFs) apresentam vários graus de coesão, identificados por cinco categorias fundamentais das quais fazem parte as formações sintagmáticas (ou compostos sintagmáticos), as locuções, expressões idiomáticas, os frasemas pragmáticos e as colocações. Essas unidades se caracterizam, sobretudo, pela sua alta frequência de manifestação na língua comum e especializada, elas são estáveis pela particularidade em que se apresentam sintática e semanticamente e pelas variações provocadas pelo contexto.

Dessa forma, é importante ressaltar que, como bem pontua Klare (1986, p. 356), as unidades fraseológicas trazem para a língua portuguesa “uma riqueza linguística essencial” – a título de referência, Hans Schemann estimou a existência de até 15 mil unidades fraseológicas no português brasileiro (Klare, *ibid.*). Para Teliya et al. (*apud* Kuiper; Cowie, 2000), o estudo dos fraseologismos abrem as portas para um vasto

---

<sup>3</sup> No original: “Phraseology can be defined as the study of structure, meaning and use of phraseological units”.

universo de informações culturais singulares, que são construídas ao longo de gerações e que codificam através de expressões toda uma visão de mundo de uma comunidade. Nas palavras de Gläser (*apud* Klare, 1986, p. 356, tradução nossa), é dever da investigação fraseológica “descrever as propriedades semânticas, sintáticas e funcionais dos fraseologismos de forma sistemática”<sup>4</sup>. Assim, levando tudo o que foi exposto em consideração, faz-se necessário apresentar a coleta e a organização e uma amostra reduzida das unidades polilexicais fixas ou semifixas da culinária nordestina no português brasileiro.

### 3 Metodologia

Para esta pesquisa, foi feita a opção por uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. Godoy (1995, p. 21) explica que, nos estudos qualitativos, “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”, sendo fundamental a análise dos dados coletados para a compreensão do fenômeno estudado. Por sua vez, Gil (2002) define a pesquisa bibliográfica como aquela que possui base em materiais já publicados – como livros, revistas, dicionários, enciclopédias e artigos científicos.

Para a composição do *corpus* deste trabalho, optou-se por uma abordagem mista, recorrendo tanto a fontes primárias quanto a fontes secundárias. Desse modo, a fim de realizar a coleta das unidades fraseológicas da culinária nordestina, procedeu-se primeiramente a uma pesquisa bibliográfica a partir da consulta de dicionários gerais e específicos, atlas linguísticos, trabalhos científicos e acadêmicos, textos de divulgação sobre o tema e outras fontes enciclopédicas, bem como livros, revistas e sites especializados. Também foram realizadas entrevistas com indivíduos que nasceram e/ou residem na região Nordeste.

Concluída essa etapa, se deu início à extração das unidades com potencial de integrar o banco de dados do aplicativo *Dialetopédia*. Para isso, foram mapeadas diferentes definições dadas aos pratos nas diversas fontes bibliográficas consultadas, assim como a checagem da existência de variantes na denominação, nos ingredientes e

---

<sup>4</sup> No original: “die semantischen, syntaktischen und funktionalen Eigenschaften der Phraseologismen systemhaft zu beschreiben”.

no modo de preparo das receitas analisadas. Em seguida, elaboram-se definições para cada unidade fraseológica com base nos conceitos da Lexicografia, juntamente com a adição de informações histórico-culturais. A redação dos verbetes é fruto de um processo que inicia com uma redação experimental do pesquisador a partir da consulta às diferentes fontes já mencionadas. Em seguida, a definição é submetida aos avaliadores especialistas na área de culinária, são 8 avaliadores por região. Após os ajustes sugeridos pelos avaliadores procede-se à configuração lexicográfica necessária da equipe regional para manter um rigor normativo coerente entre todas as equipes regionais.

Assim, a microestrutura dos verbetes é constituída por: entrada (em **negrito**), classe gramatical (*cl. gram.*), campo semântico (*c. sem.*), definição (*def.*), localidade de origem (*loc.*), variantes (*var.*), contexto (*cont.*), informações históricas (*inf. hist.*), informações culturais (*inf. cult.*), uso diastrático (*uso diast.*) e receita (*rec.*), em que:

**Entrada:** unidade fraseológica a ser descrita;

**Classe gramatical:** classificação da unidade fraseológica de acordo com sua função morfológica (substantivo, adjetivo, etc.);

**Campo semântico:** relação de sentido estabelecido pela unidade fraseológica de acordo com o contexto em que é empregada (prato, ingrediente, tempero, etc.);

**Definição:** descrição da unidade fraseológica a partir de suas características específicas;

**Localidade de origem:** país e/ou região de origem da unidade fraseológica descrita;

**Variantes:** outras denominações que o prato assume em contextos distintos, surgidas a partir de fatores históricos, culturais e regionais;

**Contexto:** frase ou parágrafo retirado de fontes secundárias e que demonstra o emprego da unidade fraseológica descrita em texto;

**Informações históricas:** relata a origem do prato;

**Informações culturais:** apresenta trivialidades acerca do prato;

**Uso diastrático:** variantes linguísticas que ocorrem em virtude da existência de diferentes grupos sociais (estrato social, faixa etária, etc.);

**Ingredientes:** apresenta os ingredientes e temperos utilizados no preparo do prato;

**Receita:** passo a passo para o preparo do prato descrito.

Por fim, a versão final dos verbetes é inserida numa planilha do programa *Microsoft Excel* para ser automaticamente transferida para um banco de dados *online* programado pelos técnicos de informática que fazem parte do projeto.

#### **4 Apresentação de uma amostra de verbetes da culinária nordestina**

Até o presente momento, doze unidades fraseológicas foram coletadas e descritas. São elas: *arroz de cabidela*, *arroz de cuxá*, *baião de dois*, *bobó de camarão*, *bolinho de estudante*, *bolo de rolo*, *farofa de dendê*, *fritada de siri*, *queijada de coco*, *siri mole ao coco*, *sururu de capote* e *torta búlgara*. Algumas são registradas em dicionários gerais, nem sempre como entradas principais, e nem sempre definidas a partir da diversidade dialetal no modo de preparo e uso de ingredientes. Outras unidades fraseológicas não figuram naturalmente em dicionários gerais, mas são mencionadas em publicações especializadas ou de divulgação, sem obedecer às normas lexicográficas para sua descrição. Este artigo dedica-se à descrição das unidades polilexicais *arroz de cabidela* e *baião de dois*.

Uma vez que as descrições propostas para os dois verbetes seguem as orientações do projeto *Dialetopédia*, essas tornam-se mais completas ao integrar, além da definição, informações enciclopédicas que facilitam o entendimento do leitor acerca do escopo dialetal e dados histórico-culturais, além de fornecer explicações didáticas sobre os ingredientes e modo de preparo de cada prato.

Vale ressaltar, ainda, que o modelo de apresentação dos verbetes aqui dispostos foi escolhido de forma a facilitar a sua visualização por parte do leitor, não sendo ainda fidedigno ao modelo que estará disponível na versão final do aplicativo proposto pelos coordenadores do projeto. Também há a necessidade de incluir outras informações, não disponíveis ainda para o presente texto, como ilustrações, vídeos com legendas para acessibilidade dos surdos, retirados da internet ou criados pela gastronomia de cada região, além de indicações diatópicas de circulação do fraseologismo pelo Brasil a serem disponíveis no aplicativo.

#### **5 Arroz de Cabidela**

O dicionário Michaelis classifica o termo *cabidela* como um substantivo feminino, fornecendo as seguintes definições: “1. Conjunto dos miúdos das aves, além da cabeça, pescoço, asas e pés”; e “2. [Culinária] guisado feito com essas partes da ave, misturadas ao sangue da ave”. Definições similares foram encontradas em outros dicionários da língua portuguesa, como Priberam, Dicio e Aulete. Como se espera de um dicionário geral, fraseologismos como *arroz de cabidela*, não constam como entradas principais e, às vezes, não figuram como locuções dentro de entradas monolexicais. Por isso, cabe ao um dicionário especializado, dicionários regionais ou glossários enciclopédicos especializados, como a proposta do projeto *Dialetopédia*, mapearem essas unidades dialetais para melhor disseminar essa riqueza entre os especialistas e curiosos da culinária.

Na proposta de organização dos verbetes, como mencionado anteriormente, propõe-se a seguinte descrição do verbete Arroz de Cabidela:

**Arroz de cabidela** *Cl. Gram.* Substantivo Masculino *C. Sem.* Prato

*Def.* Prato de origem portuguesa que chegou ao Brasil pelas mãos dos colonizadores. Recebe esse nome devido à utilização dos “cabos” do animal – ou seja, miúdos e outras extremidades – em seu preparo. Muito popular nos estados do nordeste do país, com presença relativamente expressiva em Minas Gerais, tem como ingredientes principais arroz, galinha e o sangue da própria ave. Não deve ser confundido com o sarapatel.

*Loc.* Região Nordeste do Brasil.

*Var.* Cabadela; cabedela; cabidela; cabidela de pato; galinha ao molho pardo; galinha de cabidela.

*Cont.* “Um dos pratos que mais divide opiniões é o arroz de cabidela, por usar sangue na sua composição. Mas quem prova esta receita fica para sempre rendido ao sabor único e delicioso deste arroz com frango e ligado pelo sangue e vinagre. Pode ser consumido como acompanhamento ou como prato principal.” (RURALEA, 2021)<sup>5</sup>

*Inf. Hist.* O hábito de cozinhar a galinha no próprio sangue foi um hábito adquirido pelos portugueses a partir do contato com os povos do norte da África. A origem do termo cabidela possui duas explicações: a primeira (e talvez mais popular) é de que viria de “cabos”, que seria

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://ruralea.com/arroz-de-cabidela-a-minhota-receita-tradicional/>>. Acesso em: 12 nov. 2023.



a forma como as extremidades e os miúdos do animal eram chamados em Portugal. Já a segunda é de que o prato teria origem nos países árabes que ocuparam a península Ibérica por séculos - nesses países, o fígado, que era um dos ingredientes principais da receita, é chamado de *kabed*. Foi a partir da época das grandes navegações que os colonizadores portugueses espalharam a receita pelo mundo, gerando variações do prato que vão desde Macau e Goa, na Ásia, passando por Cabo Verde e Angola, na África, e chegando ao Brasil, nas Américas.

*Inf. Cult.* Conta-se que, na Idade Média, este prato era servido apenas aos ricos, às gestantes e aos doentes. Diz-se, ainda, que já foi considerado um prato de festa, não podendo ser consumido nos primeiros dias de luto.

*Ingr.* Galinha, arroz, cebola, alho, cheiro verde, azeite, vinagre e sal.

*Rec.* Inicialmente, deve-se matar a galinha e reservar seu sangue. Para isso, é preciso acrescentar o vinagre ao sangue para que esse não talhe. Feito isso, a galinha deve ser picada em pedaços médios, que serão cozinhados em pressão até que fiquem bem macios. Enquanto isso, o alho deverá ser frito e a cebola deverá ser dourada. Em outra panela, serão acrescentados e mexidos os pedaços já cozidos da galinha, o azeite e arroz cru. Água quente deverá ser adicionada logo após. Por fim, quando o arroz estiver quase no ponto, o sangue da galinha e o cheiro verde serão postos na receita. O prato estará pronto assim que o arroz estiver fofo.

## 6 Baião de Dois

Como mencionado anteriormente, alguns dicionários como o Dicio (Dicionário Online de Português) não registram *baião de dois*, enquanto outros como o dicionário Michaelis mencionam a unidade lexical como expressão relacionada à entrada *baião*, definindo-o como “prato de arroz e feijão cozidos juntos; rubação”. Outros dicionários, como o Aulete, registram a unidade como entrada autônoma, classificando-a como substantivo masculino e definindo-a como “prato à base de feijão e arroz, cozidos juntos, misturado com queijo coalho, carnes, etc.”. No entanto, a maior parte dos dicionários não trazem informações diatópicas mais preponderantes da entrada nem informações ricas, históricas e culturais, para o consulente na área da culinária.

Para o glossário *Dialetopédia*, a seguinte descrição é proposta:

**Baião de dois** *Cl. Gram.* Substantivo Masculino *C. Sem.* Prato

*Def.* Prato típico da região Nordeste do Brasil, sendo também amplamente consumido em partes da região Norte. Frequentemente consumido com o acompanhamento de queijo coalho e nata, leva esse nome devido à dança típica nordestina de mesmo nome e à combinação do arroz e do feijão que caracterizam o prato. Por se tratar de uma mistura de ingredientes de fácil acesso, seu consumo é muito comum tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais, com as famílias inclusive aproveitando o restante do feijão cozido durante o dia na preparação do prato à noite.

*Loc.* Ceará.

*Var.* Baião; rubacão.

*Cont.* “O baião de dois é um prato típico sertanejo, inventado no Ceará durante os períodos de grande seca, fruto da necessidade de utilizar os poucos ingredientes disponíveis e as sobras, sem desperdiçar nada. Atualmente existem inúmeras versões da receita, que podem ser saboreadas em todo o país.” (SABOR BRASIL, 2016)<sup>6</sup>

*Inf. Hist.* Este prato surgiu da combinação dos ingredientes que eram guardados pelas pessoas durante os intensos períodos de seca da região Nordeste, nos quais a população se via obrigada a estocar comida para não passar fome. Para evitar o desperdício, esses ingredientes foram misturados e deram origem ao baião de dois. A receita foi aprimorada com o tempo, com mais ingredientes sendo acrescentados e variações sendo criadas.

*Inf. Cult.* Foi tema da música *Baião de Dois*, parceria do compositor cearense Humberto Teixeira com o pernambucano Luiz Gonzaga.

*Ingr.* Arroz, feijão de corda, linguiça calabresa, bacon, paio, carne seca, queijo coalho, cebola desidratada, alho, coentro, sal, pimenta-do-reino, óleo e manteiga de garrafa.

*Rec.* Em uma panela de pressão, cozinhe o feijão de corda por cerca de 15 a 20 minutos, adicionando uma pitada de sal e uma folha de louro. Concluído o cozimento, escorra a água do feijão e deixe-o reservado. Feito isso, o arroz deverá ser cozido com parte do alho e da cebola, enquanto o restante da cebola deverá ser dourada em manteiga de garrafa e óleo. Adicione o restante do alho e o bacon à cebola e deixe refogar brevemente, até que a gordura do bacon derreta. Quando isso acontecer, acrescente a linguiça e o paio, refogando por mais algum tempo e posteriormente juntando o feijão de corda e o arroz previamente cozidos e a carne seca, sempre mexendo a mistura. Por fim, adicione o coentro, o queijo coalho, o sal e a pimenta-do-reino.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.saborbrasil.it/pt-br/baiiao-de-dois-riso-e-fagioli-cotti-insieme/>>.

Observa-se a natureza fixa ou semifixa das duas unidades fraseológicas descritas tendo uma combinatória polilexical relativamente cristalizada (MEJRI, 2011). Por exemplo, pode-se dizer baião de dois, mas não \*baião de três. Para as As variantes podem permitir variantes fonológicas (cabadela, cabidela), sintáticas ou processos de redução lexical (baião de dois, baião) e características prototípicas que denotam um contínuo idiomático importante para a descrição dos fraseologismos da culinária. Nota-se também uma estrutura textual complexa como a estrutura prototípica de gênero textual receita (Gerhardt, 2013) que traz padrões típicos de vocabulário especializado como “...picada em pedaços médios” e “escorra a água”.

Há também padrões de colocações presentes nos fraseologismos de pratos culinários registrados em outros estudos (Tagnin *et. al.* 2022) como a relação combinatória: colocado a esquerda “baião”, preposição “de” e colocado à direita “dois”. Há igualmente outros padrões fraseológicos que podem ser caracterizados e analisados a partir das unidades coletadas, mas não cabe discutir no espaço deste texto que foca principalmente numa proposta preliminar de verbetes enciclopédicos.

## **Considerações Finais**

A importância de tratar a culinária num glossário que contempla uma amostra restrita da variação dialetal do português brasileiro, nordeste no presente trabalho, permite registrar um número expressivo da riqueza dialetal do Nordeste e verificar o alcance das unidades lexicais no espaço nacional observando a riqueza cultural.

Descrever um verbete do domínio da culinária num glossário que integra diferentes formas de conteúdo enciclopédico permite melhor entender o universo da unidade lexical no tempo e no espaço social e cultural. A possibilidade de registrar variações dialetais controladas e validadas por especialistas de cada região fortalece a dimensão diatópica do glossário. Além disso, o registro de fraseologismos como entradas autônomas no glossário facilita a pesquisa por unidades polilexicais por parte do usuário comum ou especialista da área.

Uma microestrutura que contempla informações enciclopédicas como origem da unidade lexical, aspectos culturais, exemplo de receita, além de outras informações contextuais, permite melhor entender o universo geral da entrada.

O trabalho aqui proposto está ainda em fase inicial e a proposta da redação dos verbetes ainda precisa passar pelo crivo de outros especialistas do projeto até a fase final de registro na

planilha definitiva. Mas a organização e os instrumentos de redação fazem parte de um processo científico válido uma vez que seguem um protocolo lexicográfico consagrado.

Espera-se aprofundar o protocolo de extração, descrição e validação das outras unidades lexicais apresentadas neste trabalho para melhor superar as dificuldades e os problemas lexicográficos e facilitar a descrição das unidades polilexicais que são sempre um desafio para o usuário e o especialista.

## REFERÊNCIAS

AHMED, A. Q.; OMER, J. A. **The Role of Lexicography in Enrichment and Development of Language**. 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/335230954\\_The\\_Role\\_of\\_Lexicography\\_in\\_Enrichment\\_and\\_Development\\_of\\_Language](https://www.researchgate.net/publication/335230954_The_Role_of_Lexicography_in_Enrichment_and_Development_of_Language)>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BAIÃO. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cabidela/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BAIÃO DE DOIS. In: **Aulete Digital**. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/bai%C3%A3o%20de%20dois>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades Complexas do Léxico. In: **Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. v. 2. Unesp, 2005. p. 747-757. Disponível em: <[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/228954/mod\\_resource/content/1/Biderman%20-%20Unidades%20complexas%20do%20lexico.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/228954/mod_resource/content/1/Biderman%20-%20Unidades%20complexas%20do%20lexico.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BUSSMANN, H. **Routledge Dictionary of Language and Linguistics**. Tradução de Gregory Trauth e Kerstin Kazzazi. Londres e Nova Iorque: Taylor & Francis e-Library, 2006. Disponível em: <[https://www.academia.edu/21666719/Routledge\\_Dictionary\\_of\\_Language\\_and\\_Linguistics](https://www.academia.edu/21666719/Routledge_Dictionary_of_Language_and_Linguistics)>. Acesso em: 9 fev. 2023.

CABIDELA. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cabidela/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FERREIRA, J. P.; ALMEIDA, G. M. B.; CORREIA, M. O uso de *corpora* para a constituição de recursos lexicográficos de referência: o Caso do VOC. **Platô - Revista do Instituto Internacional da Língua Portuguesa**, v. 2, p. 38-54, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/281255466\\_O\\_uso\\_de\\_corpora\\_para\\_a\\_constituicao\\_de\\_recursos\\_lexicograficos\\_de\\_referencia\\_o\\_caso\\_do\\_VOC](https://www.researchgate.net/publication/281255466_O_uso_de_corpora_para_a_constituicao_de_recursos_lexicograficos_de_referencia_o_caso_do_VOC)>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20rojetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/262479939\\_Pesquisa\\_qualitativa\\_tipos\\_fundamentais](https://www.researchgate.net/publication/262479939_Pesquisa_qualitativa_tipos_fundamentais)>. Acesso em: 18 ag. 2022.

KLARE, J. Lexicologia e Fraseologia no Português Moderno. **Revista de Filologia Românica**, Madrid, v. 4, p. 355-60, 1986. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/download/RFRM8686110355A/13195/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

KUIPER, K.; COWIE, A. Phraseology: Theory, Analysis, and Applications. **Language**, v. 76, n. 2, 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/276000766\\_Phraseology\\_Theory\\_Analysis\\_and\\_Applications](https://www.researchgate.net/publication/276000766_Phraseology_Theory_Analysis_and_Applications)>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MEJRI, S.; ANSCOMBRE, J. C. Figement, collocation et combinatoire libre. In: MEJRI, S.; ANSCOMBRE, J. C. (eds). **Le figement linguistique: la parole entravée**. Paris: Honoré Champion, 2017, p. 63-77.

OMAZIĆ, M. Introduction: WHY, WHAT and HOW in Phraseology. **Jezikoslovlje**, v. 6, p. 1-5, 2005. Disponível em: <<https://hrcak.srce.hr/file/48917>>. Acesso em: 22 de março de 2023.

SILVA, M. B. Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. **Revista de Letras**, v. 1, n. 28, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2308/1775>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SINCLAIR, J. Corpus and Text: Basic Principles. In: WYNNE, M. (ed.). **Developing Linguistic Corpora: A Guide to Good Practice**. Oxford: Oxbow, p. 1-16, 2004. Disponível em: <<https://users.ox.ac.uk/~martinw/dlc/chapter1.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SOUZA, J. J. N.; SILVA, A. A.; PONTES, A. L. Amostra de Glossário Terminológico com Base no Fenômeno da Fraseologia. **Revista Geadel**, v. 2, n. 1, p. 24-38, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/4548>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

TAGNIN, S. E. O; REBECHI, R. R; TEIXEIRA, E. D. Fraseologismos nas receitas culinárias – com destaque para as brasileiras. In: NOVODVORSKI, A; BEVILACQUA, C. (Orgs.). **Fraseologia** [recurso eletrônico]: enfoques contrastivos e especializados. Uberlândia : EDUFU; ILEEL, 2022.

XAVIER, V. R. D. Lexicologia, Lexicografia e Filologia: Intersecções e Especificidades Epistemológicas. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2011, Uberlândia - Minas Gerais. **Anais do Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Catatão: EDUFU, 2011. v. 2. p. 1-7. Disponível em: <<https://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/1001.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022.